

Ensino Remoto em Universidades Russas durante a Pandemia de COVID-19

Tatyana Vasilievna Alexandrova^I

Viktor Leonidovich Popov^{II}

Irina Nikolaevna Bulgakova^{III}

Mikhail Anatolievich Gorodilov^I

Yulia Vladimirovna Vertakova^{IV}

^IPerm State University, Perm/Perm Krai – Rússia

^{II}Perm National Research Polytechnic University, Perm/Perm Krai – Rússia

^{III}Voronezh State University, Voronezh/Voronezh Oblast – Rússia

^{IV}Kursk branch of the Financial University under the Government of the Russian Federation, Kursk – Rússia

RESUMO – Ensino Remoto em Universidades Russas durante a Pandemia de COVID-19. O objetivo deste artigo é estudar as características do trabalho remoto de docentes universitários em ensino a distância. Foram utilizados dados de uma pesquisa sociológica com docentes de cinco grandes universidades da Rússia. A partir dos resultados do estudo, foram elaboradas recomendações para o aprimoramento do trabalho a distância dos docentes. Conclui-se sobre o valor limitado do formato de ensino a distância para o docente universitário e sobre a conveniência de utilizá-lo como complemento à forma tradicional de ensino. Os resultados da pesquisa contribuem para o desenvolvimento da teoria e prática do trabalho a distância.

Palavras-chave: Trabalho Remoto. Ensino a Distância. Aprendizagem em Sala de Aula. Pandemia. Tecnologias de Educação Digital.

ABSTRACT – Remote Teaching at Russian Universities during the COVID-19 Pandemic. The purpose of this article is to study the features of remote work of teachers of higher educational institutions in distance learning. For the study, we used the data of a sociological survey of teachers from 5 large universities in Russia. Based on the results of the study, recommendations were developed for improving the activities of a teacher working remotely. The conclusion concerns the limited value of the distance learning format for a university teacher and the expediency of its use as an addition to the traditional form of education. The research results contribute to the development of the theory and practice of distance employment.

Keywords: Remote Work. Distance Learning. Classroom Learning. Pandemic. Digital Education Technologies.

Introdução

Uma das primeiras esferas afetadas pela pandemia do coronavírus na Rússia foi o ensino superior. Após o anúncio do confinamento, todas as atividades educativas migraram para o formato a distância. Os docentes precisaram se isolar, o que significou que deveriam realizar suas atividades profissionais em casa por meio de tecnologias digitais. Em 2019-2020, o ensino superior na Rússia passou por uma transformação em larga escala que afetou 4 milhões de estudantes e 235 mil docentes (Shtykhno, 2020). Além de mudar o formato do ensino, essa transformação também significou uma nova abordagem ao ensino, à organização do processo de aprendizagem e ao desenvolvimento de competências profissionais. Não houve unanimidade entre o corpo docente das instituições de ensino superior a respeito dessas mudanças.

A rápida transição para o ensino remoto resultou em mudanças dramáticas no fluxo de trabalho habitual: os docentes tiveram que dominar novas tecnologias educacionais e se adaptar à nova rotina de trabalho. Precisaram organizar a interação remota com os estudantes, o que também foi um grande desafio e nem sempre um sucesso.

As principais características do ensino remoto nas instituições de ensino superior estão listadas no Capítulo 49 do Código do Trabalho da Federação Russa (Russia, 2021). As pessoas que trabalham em casa são consideradas funcionários que

- desempenham suas funções fora das instalações do empregador (um escritório ou qualquer outro local direta ou indiretamente pertencente ao empregador);
- utilizam a Internet para interagir com o empregador;
- assinaram um contrato de trabalho remoto.

As especificidades do ensino remoto nas instituições de ensino superior são determinadas pela natureza das atividades dos docentes, bem como pelos estatutos e regulamentos locais relativos à transição para o trabalho remoto. Ao mesmo tempo, as atividades dos docentes são totalmente regulamentadas pelo Código do Trabalho da Federação Russa.

A transição para o trabalho remoto foi bastante dramática. Trouxe novas tendências para o campo da educação e causou discussões acaloradas, já que nem todos adotam o ensino remoto com tanto entusiasmo. Em maio de 2020, o Instituto de Análise Social e Previsão da Academia Presidencial Russa de Economia Nacional e Administração Pública realizou uma pesquisa para conhecer o que os docentes pensam sobre o ensino a distância. Foi solicitado aos entrevistados que avaliassem a qualidade e a conveniência do ensino on-line: 87,4% disseram que tinham menos tempo livre por trabalhar remotamente, 62,1% consideraram o ensino remoto inconveniente e 85% preferiram a sala de aula tradicional ao ensino remoto (Shamakhov, 2020).

Até o momento, as instituições de ensino superior na Rússia adquiriram ampla experiência na organização de ensino a distância em larga escala, o que os pesquisadores consideram uma reação a uma situação de emergência de longo prazo (Orusova, 2020; Minaev et al., 2020; Shamakhov 2020). Paralelamente a isso, observamos o desenvolvimento do ensino remoto. Atualmente, essa experiência precisa de maior abrangência e avaliação crítica.

O trabalho remoto, é claro, não surgiu devido à COVID-19. Já existe há várias décadas e um grande número de artigos detalha suas vantagens e desvantagens (Atkinson; Meager, 1986; Haddon; Brynin, 2005; Vilhelmson; Thulin, 2016; Wheatley, 2017). Ao mesmo tempo, o grave perigo representado pela disseminação da COVID-19 acrescentou novos recursos à organização do processo de trabalho remoto. Essas características incluem a rápida transição para um novo formato de trabalho com todos os docentes tendo que trabalhar remotamente, o uso generalizado de tecnologias de ensino a distância, o ensino predominantemente on-line, e os desafios sociais e psicológicos causados pelo autoisolamento e pelo confinamento (Hodges, 2020). Por esse motivo, mesmo os docentes que anteriormente já tinham usado com sucesso elementos do ensino a distância enfrentaram determinadas dificuldades ao migrarem para o ensino remoto em larga escala durante a pandemia. Portanto, é importante realizar mais pesquisas sobre o ensino remoto e determinar as características desse formato específico de ensino para a época da pandemia de COVID-19.

Os artigos existentes sobre os problemas do ensino remoto enfrentados pelas instituições de ensino superior no contexto da pandemia de COVID-19 podem ser divididos em dois grupos:

1. Artigos que avaliam criticamente a capacidade dos docentes que trabalham em instituições de ensino superior de oferecer regularmente programas de ensino on-line (Rice et al, 2020; Faize & Nawaz, 2020; Cutri; Mena, 2020; Tsygalov, 2020). O lado frágil desses estudos é que, em vez de sugerir recomendações para a melhoria do ensino remoto, estão concentrados nos problemas gerais do ensino a distância enfrentados pelas instituições de ensino superior.

2. Artigos que estudam as características de determinadas técnicas de ensino a distância e as especificidades do ensino a distância no que diz respeito a determinados grupos de estudantes e determinadas disciplinas (Fatani, 2020; Tyuleneva & Gorbachev, 2020; White, 2020). Esses estudos carecem de uma abordagem sistemática para organizar o ensino remoto nas instituições de ensino, o que torna problemática a aplicação das recomendações sugeridas pelos autores para a melhoria do ensino a distância.

A revisão da literatura demonstrou que os pesquisadores estão desenvolvendo abordagens científicas para a avaliação das especificidades do ensino remoto decorrentes da pandemia de COVID-19 e seu impacto negativo no campo da educação. Ao mesmo tempo, há uma série de questões que ainda não foram completamente estudadas, in-

clusivo um estudo abrangente dos problemas e do potencial do ensino remoto.

Os fatores acima mencionados determinaram o propósito, os objetivos e o valor do nosso estudo. O objetivo da nossa pesquisa foi analisar as questões atuais e as tendências de evolução do ensino remoto em universidades na Rússia que desenvolveram seus programas de ensino durante a pandemia de COVID-19. Para tanto, buscamos:

- Determinar as especificidades do ensino remoto em universidades russas sob a ameaça da infecção por coronavírus.
- Analisar o registro do ensino remoto nas universidades russas, determinar as questões mais problemáticas e sugerir soluções.
- Determinar as perspectivas do ensino remoto nas universidades russas com base na experiência adquirida durante a pandemia.

Metodologia de pesquisa

A base teórica do nosso estudo foram artigos de especialistas russos e estrangeiros sobre a organização do ensino e da aprendizagem remota durante a pandemia de COVID-19. A informação empírica derivou da pesquisa com 480 docentes de cinco das principais universidades russas: Universidade Estadual de Perm (UEP), Universidade Politécnica Nacional de Pesquisa de Perm (UPNPP), Universidade Estadual de Voronezh (UEV), Filial de Kursk da Universidade Financeira do Governo da Federação Russa (UFFK) e Universidade Estadual do Sudoeste (UESO). Essas universidades estão localizadas em regiões que diferem em seu nível de desenvolvimento social e econômico, sua demografia e alguns outros parâmetros. Durante a pesquisa, foi solicitado aos docentes que preenchessem um questionário composto por treze perguntas apresentado via *Google forms* e via sistema de aprendizagem eletrônica Moodle.

A pesquisa foi realizada em quatro etapas.

1. Listagem da população-alvo. A população-alvo incluiu 480 docentes de Perm, Voronezh e Kursk, representando diferentes universidades. A margem de erro foi de 5%.
2. Definição do instrumento de pesquisa: elencar as perguntas e possíveis respostas a serem incluídas no questionário.
3. Utilização do instrumento de pesquisa (questionário). As respostas foram registradas em janeiro e fevereiro de 2021, quando os docentes ainda estavam trabalhando remotamente.
4. Processamento e análise dos dados obtidos. Os resultados da pesquisa foram processados com MS Excel, calculando a razão percentual de cada resposta. Para isso, calculamos primeiro a frequência das respostas dadas pelos docentes da população-alvo.

O estudo sociológico foi utilizado para avaliar o estado atual do ensino remoto em cinco universidades russas incluídas na pesquisa, bem como para determinar as preferências dos docentes em relação

ao trabalho remoto. Também aplicamos o pensamento crítico para determinar as questões mais problemáticas.

Com base nos resultados da análise do processo de ensino remoto em cinco universidades russas, desenvolvemos três hipóteses.

1. O ensino remoto por si só é de pouca ajuda para os docentes universitários.
2. É provável que um modelo híbrido, ou seja, uma combinação de sala de aula e ensino remoto, que surgiu durante a quarentena seja usado em longo prazo.
3. As universidades na Rússia demonstram praticamente a mesma abordagem para organizar o ensino remoto.

Resultados

Em nosso estudo, determinamos as seguintes características do ensino remoto em universidades russas durante a pandemia de COVID-19 que afetam a percepção dos problemas e perspectivas do trabalho remoto para funcionários de universidade.

- Ensino a distância obrigatório por meio de tecnologias de informação e comunicação e conteúdo digital.
- Aulas predominantemente on-line realizadas de acordo com o cronograma aprovado usando software de videoconferência (Zoom.us, BBB, videochamadas por VKontakte etc.).
- “Anonimato” do processo educacional: o docente não enxerga seus estudantes e sua reação e, portanto, não pode dizer se eles compreendem o material.
- Como é difícil manter a atenção dos estudantes durante uma aula on-line, os docentes recorrem a formas mais simples e interessantes de apresentar o material.
- Modelos de aprendizagem personalizada para estudantes com necessidades especiais (temporários ou permanentes): estudantes com deficiência, estudantes que trabalham, estudantes em situações difíceis da vida etc.
- Falta de uma cultura de comunicação informal entre docentes e estudantes, o que tradicionalmente é uma parte importante do processo de ensino que influencia o nível de motivação dos estudantes.
- Falta de discussão “ao vivo” e de uma abordagem formal ao ensino, assumindo que as informações são apresentadas de acordo com um plano definido.
- É impossível monitorar constantemente o trabalho dos estudantes em diferentes salas de videoconferência e, portanto, avaliar a contribuição de cada um deles.
- Gamificação do processo de aprendizagem visando um melhor envolvimento dos estudantes. Requer que o docente reconsidere sua identidade profissional.

- A “liberdade forçada” significa que os docentes têm que fazer sua própria escolha do software de videoconferência, a maneira de apresentar o material, as ferramentas de avaliação, os canais de feedback etc.
- Uso obrigatório de tecnologias digitais modernas.
- Ao planejar a aula, além do volume e da complexidade do material, os docentes também precisam levar em conta as especificidades da comunicação digital: o tempo necessário para se conectar a uma videoconferência, distribuir os estudantes entre as salas, ler o chat, seguir os links para determinados conteúdos digitais utilizados na aula etc.
- A duração e a qualidade das aulas on-line dependem em grande parte das características dos dispositivos eletrônicos, da velocidade e estabilidade da conexão à Internet e da alfabetização digital do docente.
- Uso predominante de recursos de apresentação visual e conteúdo digital com comentários em vez de discussão ao vivo.
- A necessidade de mudar as atividades de aprendizagem com mais frequência, uma vez que os estudantes se cansam mais rapidamente e deixam de prestar atenção.
- Problemas com a apresentação pessoal on-line e proteção da privacidade (escolha de roupas e local de trabalho, uso de uma tela especial etc.).
- Desconforto psicológico e fisiológico causado pelo trabalho excessivo com dispositivos eletrônicos.
- Falta de comunicação tradicional com colegas e estudantes; comunicação predominantemente digital.
- A preparação requer mais tempo, uma vez que os docentes precisam aprender a usar as tecnologias de informação e comunicação no processo educacional e converter os materiais de estudo para o formato digital.

A base legal para o trabalho remoto de docentes universitários também difere. Seu trabalho é regulamentado por estatutos locais adotados por instituições de ensino superior (Quadro 1).

Quadro 1 – Aspectos do ensino remoto durante a pandemia regulamentado por estatutos locais de instituições de ensino superior

Aspecto do ensino remoto	Regulamentações
Transição para o trabalho remoto	Adendo ao contrato de trabalho referente à transição temporária para o trabalho remoto
Número de docentes que trabalham remotamente	Todos os docentes que ministram seus cursos durante o semestre (período letivo)
Cursos a serem ministrados on-line	Todas as disciplinas que serão ministradas no semestre (período letivo) de acordo com os currículos
Cursos a serem ministrados em sala de aula	Determinadas oficinas e aulas práticas que exigem equipamentos de laboratório. Isso é possível em um estágio

	posterior da pandemia de COVID-19, após solicitação do docente ou decisão do diretor da instituição
Cronograma	As aulas on-line são realizadas de acordo com o cronograma adotado
Plataformas de ensino digital (ferramentas)	Os docentes escolhem uma plataforma on-line e colocam um link para essa plataforma no cronograma. A administração da universidade pode recomendar o uso de determinados equipamentos, software, medidas de segurança etc.
Monitoramento	O monitoramento é realizado pelo vice-reitor de assuntos acadêmicos, conselho acadêmico da universidade, reitores, chefes de departamentos e reitorias
Estudantes a serem ensinados remotamente	Estudantes de licenciatura, mestrado e especialização, estudantes de pós-graduação, estudantes do programa presidencial de formação de gestores para empresas da economia nacional e estudantes de programas avançados de formação e reciclagem
Suporte técnico	As universidades designam funcionários responsáveis por questões técnicas decorrentes do processo de ensino remoto
Número de estudantes em uma aula on-line	É igual ao número de estudantes na turma na data da aula on-line
Conteúdo e estrutura das aulas on-line	De acordo com os materiais didáticos do curso
Avaliação	De acordo com os materiais didáticos para as avaliações atuais e finais
Feedback	Os estudantes preenchem um questionário sobre o docente e enviam suas respostas por meio da plataforma de ensino digital local. A opinião dos estudantes é levada em consideração ao conceder bônus aos docentes de acordo com os termos do “contrato efetivo”.

Fonte: Elaboração dos Autores.

A pesquisa sociológica nos mostrou o que os docentes universitários pensam sobre o trabalho remoto. A maioria dos docentes (69%) acredita que o trabalho remoto durante a pandemia ajudou a reduzir o risco de infecção para eles e suas famílias, 37% se sentiram bastante confortáveis com a transição para o ensino remoto, 48% experimentaram algumas dificuldades e 15% acharam o trabalho remoto difícil e desconfortável.

Os entrevistados também foram solicitados a avaliar a qualidade do ensino a distância em comparação com o formato tradicional. A maioria dos docentes (39%) considera que a qualidade do ensino diminuiu de maneira quase insignificante, 25% acreditam que permaneceu igual e 32% acham que se deteriorou muito. Apenas 6% observaram que a qualidade do ensino melhorou.

As principais vantagens do trabalho remoto nomeadas pelos docentes de diferentes universidades estão listadas na Tabela 1. O trabalho remoto tem determinadas vantagens para 93% dos participantes, sendo as principais o baixo risco de infecção, a economia de recursos devido ao trabalho em casa e a flexibilidade do processo educacional

devido ao uso de tecnologias digitais. Ao mesmo tempo, 7% não observaram nenhuma vantagem em trabalhar em casa.

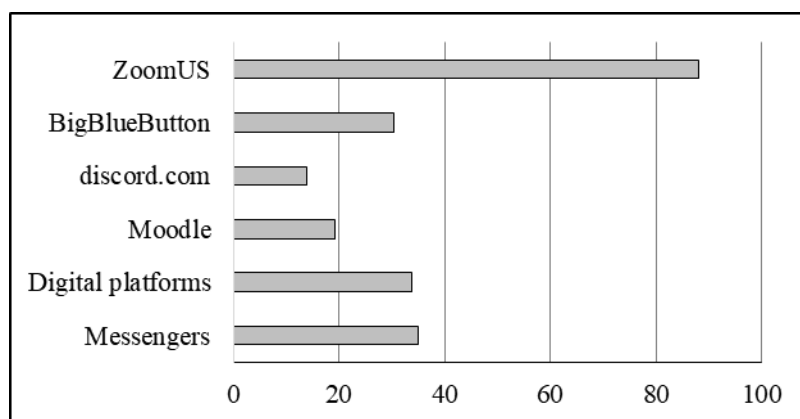
Tabela 1 – Vantagens do trabalho remoto para docentes

Vantagens	Número de respondentes
Risco de infecção	68
Economia de recursos (tempo, dinheiro)	58
Flexibilidade do processo de ensino devido ao uso de tecnologias digitais	54
Mais independência no que diz respeito às ferramentas de ensino e meios de comunicação	30
Ambiente confortável	30
Possibilidade de combinar trabalho com afazeres domésticos	27
Refeições em casa	26
Oportunidade de tornar as aulas mais interessantes	19
Oportunidade de replicar as aulas usando gravação de vídeo e convertendo os materiais de estudo em um formato digital	13
Sem vantagens	7

Fonte: Elaboração dos Autores.

Os docentes de diferentes universidades usam várias plataformas digitais em seu trabalho. A pesquisa demonstrou que a maioria dos docentes prefere o Zoom.US. As melhores opções seguintes são as redes sociais e o BigBlueButton. Alguns docentes também usam aplicativos de mensagens (WhatsApp, Viber etc.) e discord.com. O diagrama do software mais popular (% do número total de respondentes) é apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Popularidade do software entre os docentes



Fonte: Elaboração dos Autores.

Os docentes utilizam vários meios de comunicação com os estudantes. Suas preferências são mostradas na Tabela 2.

Tabela 2 – Meios de comunicação que os docentes utilizam no processo de ensino a distância

Meios de comunicação	Número de respondentes
Videoconferência	80
E-mail	56
Avaliações on-line	55
Consultorias individuais on-line	49
Combinação de métodos: compartilhamento de tela, bate-papos em grupo, trabalho conjunto em documentos no Google Docs	49
Proposição de tarefas domiciliares	44
Postagem de materiais de estudo on-line	39
Chats	34
Redes sociais e aplicativos de mensagens	33
Projeto de trabalho	33
Webinários	27
Telefonemas	13
Skype	13
Outro	3

Fonte: Elaboração dos Autores.

A Tabela 2 mostra que os meios de comunicação mais populares entre docentes e estudantes são videoconferência, e-mail, avaliações on-line, consultorias on-line, tarefas domiciliares e suas combinações.

As respostas dos docentes à pergunta “Quais são as perspectivas do ensino a distância nas instituições de ensino superior?” variaram bastante. Sessenta e cinco por cento dos entrevistados consideram o ensino a distância como uma ferramenta adicional que pode ser usada em conjunto com o ensino off-line (ensino híbrido); 65% acreditam que o ensino a distância só pode ser utilizado em situações semelhantes à pandemia do coronavírus; 21% acham que o ensino a distância pode fazer parte do currículo personalizado para determinados estudantes; apenas 12% afirmam que o ensino a distância pode ser efetivamente utilizado como principal formato de ensino. Esses pontos de vista determinam a opinião dos docentes sobre as perspectivas do ensino a distância e do trabalho remoto. A maioria dos docentes (65%) diz que apenas uma combinação de aprendizagem on-line e off-line pode ser eficaz, sendo a aprendizagem tradicional em sala de aula uma parte obrigatória do processo de ensino. Sessenta e um por cento estão dispostos a trabalhar inteiramente em casa, mas apenas por um período limitado de tempo, como por exemplo em situações de emergência.

A pesquisa também revelou os problemas enfrentados pelos docentes ao trabalharem remotamente. Quarenta e três por cento dos docentes entrevistados disseram que tiveram problemas com a conexão à Internet e 25% tiveram problemas com a aquisição de computa-

dores e softwares necessários para o ensino a distância; 33% mencionaram aumento de fadiga e problemas de saúde; 61% sentiram falta da comunicação presencial com os estudantes e 31% sentiram falta da comunicação com os colegas; 7% enfrentaram desafios psicológicos causados pelo ensino remoto; 59% disseram que era difícil avaliar o conhecimento dos estudantes; e 13% acharam difícil se concentrar no trabalho em casa.

A pesquisa também incluiu uma pergunta sobre a carga de trabalho do docente. Vinte e três por cento disseram que gastavam o mesmo tempo em preparação de aula, dando feedback para tarefas domiciliares e outras atividades; 35% acham que o ensino remoto exige um pouco mais de tempo; 42% acreditam que o ensino remoto demanda significativamente mais tempo; 97% disseram que seu salário permaneceu o mesmo durante o período de ensino remoto; 2% disseram que receberam menos; e apenas 1% recebeu mais quando trabalhou remotamente.

Tabela 3 – Requisitos para os docentes que trabalham remotamente

Requisitos	Número de respondentes (%)
Capacidade de adaptar as disciplinas ao formato on-line	78
Conhecimento sobre as tecnologias digitais modernas	75
Capacidade de motivar e envolver os estudantes no processo de ensino a distância	68
Capacidade de manter uma comunicação eficaz com os participantes do processo de ensino a distância	48
Capacidade de criar conteúdo digital atraente para os estudantes	47
Criatividade	45
Capacidade de trabalhar com grupos de estudantes	31
Resistência ao estresse	29
Conhecimento dos princípios básicos de adaptação social e psicológica dos estudantes ao ensino a distância	25
Capacidade de trabalhar com estudantes individuais	23

Fonte: Elaboração dos Autores.

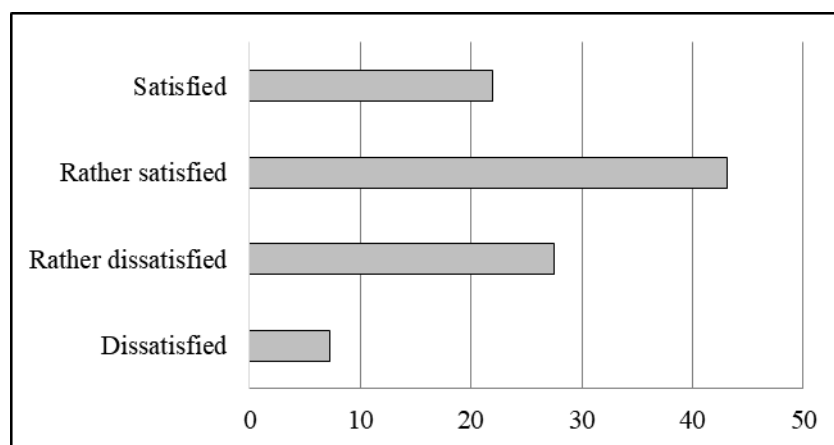
O ensino remoto exige que os docentes dominem novas habilidades e competências que anteriormente pareciam ser de pouca importância. Esse foi outro aspecto focado em nossa pesquisa. Os docentes participantes de nossa pesquisa nomearam os requisitos que estabeleceram para si mesmos com base em sua autoavaliação e na experiência do ensino remoto (Tabela 3). De acordo com a pesquisa, o principal requisito para um docente que trabalha remotamente é a capacidade de adaptar suas disciplinas ao formato on-line, o conhecimento sobre tecnologias digitais modernas e a capacidade de motivar e envolver os estudantes no processo de ensino a distância.

O nível de satisfação dos docentes com o trabalho remoto também foi diferente (Figura 2). Cerca de 62% dos entrevistados estavam

completamente ou muito satisfeitos com o trabalho remoto; 8% estavam completamente insatisfeitos e 30% estavam mais insatisfeitos do que satisfeitos. Assim, podemos dizer que a maioria dos docentes considera positivo o formato de ensino remoto.

A comparação das respostas dos docentes das cinco universidades demonstrou que responderam de maneira semelhante a mais de um terço das perguntas. Docentes de todas as cinco universidades (61-80%) disseram que o ensino a distância ajudou a reduzir o risco de infecção. Números semelhantes de entrevistados (30%-42%) também mencionaram uma ligeira diminuição na qualidade do ensino. Docentes de todas as universidades em questão concordam que as vantagens do ensino a distância são a flexibilidade do processo (o uso de tecnologias digitais) (49%-70%), menor risco de infecção (74%-91%) e economia de recursos (tempo, dinheiro etc.) devido ao fato de não precisarem se deslocar para o trabalho (52%-70%).

Figura 2 – Satisfação docente com o ensino remoto



Nota: Satisfied = Satisfeito; Rather satisfied = Muito satisfeito; Rather dissatisfied = Muito insatisfeito; Dissatisfied = Insatisfeito. Fonte: Elaboração dos Autores.

As plataformas de ensino mais populares são Zoom.US (80%-91%) e aplicativos de mensagens (31%-50%). A maioria dos docentes utiliza videoconferência para aulas on-line (83%-100%). Os outros meios comuns de comunicação com os estudantes são consultorias on-line individuais, avaliações on-line, combinações de várias ferramentas digitais, e-mail, redes sociais, aplicativos de mensagens e postagem on-line de materiais de estudo. Um grande número de docentes de Perm, Kursk e Voronezh teve dificuldade para adquirir computadores e softwares necessários para o ensino remoto. Muitos docentes também não tiveram comunicação presencial com estudantes e colegas e tiveram menos tempo livre.

A maioria dos entrevistados disse que os principais requisitos para os docentes que trabalham remotamente são a capacidade de motivar e envolver os estudantes no processo de ensino a distância

(61%-71%) e a capacidade de trabalhar tanto com grupos quanto com estudantes individuais.

Tabela 4 – Principal diferença nas respostas dos docentes de diferentes universidades (porcentagem do número total de entrevistados)

Perguntas	Perm	Kursk	Voronezh
1. Você acha que o ensino remoto é conveniente?			
Não, é inconveniente e difícil	0,22	0,04	0,00
2. Você observou alguma mudança na qualidade do ensino?			
A qualidade do ensino a distância é significativamente pior do que a da aprendizagem em sala de aula	0,32	0,04	0,30
3. Quais são as vantagens do ensino remoto que são mais importantes para você? (O que você gosta no ensino remoto?)			
Ambiente confortável	0,39	0,13	0,30
Oportunidade de tornar as aulas mais interessantes	0,19	0,30	0,10
4. Quais plataformas e softwares de ensino você utiliza no ensino remoto?			
BigBlueButton	0,36	0,04	0,50
Discord.com	0,14	0,00	0,50
Moodle	0,10	0,30	0,60
5. Qual meio de comunicação remota com os estudantes você prefere?			
Webinários	0,18	0,39	0,70
Chats	0,34	0,57	0,10
Telefonemas	0,08	0,22	0,20
Skype	0,16	0,09	0,40
6. Que problemas você teve ao trabalhar remotamente?			
Má organização do processo de ensino a distância por parte da administração da universidade	0,18	0,00	0,00
Burocracia	0,14	0,04	0,00
Menos tempo livre	0,35	0,35	0,50
Desafios psicológicos causados pelo ensino remoto	0,12	0,00	0,10
É difícil se concentrar no trabalho estando em casa	0,22	0,09	0,00
Não tive dificuldades	0,03	0,13	0,00

Fonte: Elaboração dos Autores.

A maioria dos docentes de diferentes universidades também concorda que o ensino a distância pode ser usado apenas como uma ferramenta adicional (ensino híbrido), enquanto o trabalho remoto deve ser apenas uma opção complementar ao ensino off-line (68%-70%).

Ao mesmo tempo, a análise demonstrou que determinadas características do processo de ensino a distância diferem dependendo da universidade (Tabela 4). Assim, os docentes da Filial de Kursk da Universidade Financeira do Governo da Federação Russa, da Universidade Estadual do Sudoeste e da Universidade Estadual de Voronezh consideraram o ensino remoto muito conveniente (50%-70%), enquanto apenas 30% dos docentes da Universidade Estadual de Perm e da Universidade Politécnica de Pesquisa Nacional de Perm pensavam o mesmo. Os docentes de Perm e Kursk usam ativamente as redes sociais (VK, Instagram etc.), enquanto os docentes de UEV preferem o Moodle (60%). Em geral, os docentes da UEV usam webinars para se comunicar com os estudantes, enquanto os docentes em Kursk preferem bate-papos em grupo.

A maioria dos docentes de UEP, UPNPP e UEV (68-80%) teve dificuldade em monitorar os estudantes, enquanto apenas 22% dos docentes de Kursk tiveram problemas semelhantes. Os docentes da UEV tiveram problemas com a qualidade da conexão à Internet e sofreram com o aumento da fadiga; 18% dos docentes de Perm reclamaram da má organização do processo de ensino a distância por parte da administração da universidade e 14% enfrentaram problemas de burocracia. Docentes de outras universidades não vivenciaram nenhuma dessas dificuldades. Sessenta por cento dos docentes da UEV disseram que o ensino remoto exige mais tempo. Os requisitos para o docente trabalhar remotamente também não são uniformes. Apenas os docentes de UEV acham que a resistência ao estresse é importante (70%), e 61% dos docentes de Kursk acreditam que os docentes devem ser capazes de criar conteúdo digital que agrade aos estudantes. A variabilidade das respostas pode ser explicada pelo fato de a pesquisa ter sido realizada entre docentes de diferentes áreas acadêmicas (humanidades, ciências etc.).

Com base nos resultados da pesquisa, sugerimos as seguintes recomendações para a melhoria do ensino remoto nas universidades russas:

- O ensino remoto durante a pandemia demonstrou que algumas atividades de ensino podem ser realizadas em formato digital, juntamente com a aprendizagem tradicional em sala de aula.
- As instituições de ensino superior devem desenvolver métodos de ensino adaptados à modalidade remota e às necessidades dos estudantes que estudam remotamente.
- Os docentes devem dominar novas competências relacionadas com as tecnologias digitais, a criação de conteúdos digitais e a comunicação digital.
- As universidades devem organizar uma formação avançada para docentes dedicada à organização eficaz do ensino a distância, ao desenvolvimento de competências de gestão do tempo e de priorização, e à capacidade de combinar o trabalho e a rotina diária de uma forma mais eficiente.

- Os docentes que trabalham remotamente devem ter menos carga de trabalho pelo mesmo salário, pois preparar aulas on-line, criar materiais de estudo adicionais, manter a comunicação digital e dar feedback às tarefas domiciliares demanda mais tempo.
- As instituições de ensino superior devem desenvolver as suas próprias plataformas digitais para o ensino a distância. Também devem garantir acesso gratuito às plataformas de ensino on-line mais populares, desenvolver software e aplicativos especiais para avaliações on-line e outras ferramentas de avaliação, fornecer aos docentes o equipamento necessário para o ensino remoto e adquirir servidores que possam garantir um trabalho confortável com conteúdo em vídeo.

Com base nos resultados do nosso estudo e na experiência pessoal de docência, determinamos as áreas de atividades universitárias nas quais o ensino remoto ainda pode ser usado como uma forma complementar de ensino, mesmo após a pandemia de COVID-19.

- Educação a distância para estudantes em tempo integral, quando a discussão do tema e a avaliação do estudante não exigem a presença do docente.
- Educação a distância para estudantes de qualquer nível e modalidade de ensino cujos currículos permitam aulas on-line e laboratórios virtuais.
- Educação predominantemente a distância para estudantes extramuros.
- Educação a distância para estudantes com currículos personalizados.
- Educação a distância para estudantes com necessidades especiais: estudantes com deficiência, intercambistas internacionais etc.
- Educação a distância para estudantes de programas de formação corporativa, formação avançada e programas de atualização.
- Educação a distância para pessoas que não têm tempo suficiente para participar de aulas off-line, como gerentes de empresas, funcionários públicos etc.
- As universidades também podem convidar empregadores e profissionais de negócios para ensinar remotamente.
- Reuniões on-line, conferências metodológicas e científicas e outras formas de cooperação com outras universidades, inclusive universidades de outros países.
- Atividades que não envolvem ensino e não exigem a presença de docentes na universidade, como reuniões de departamento, reuniões de diretoria acadêmica etc.

Discussão

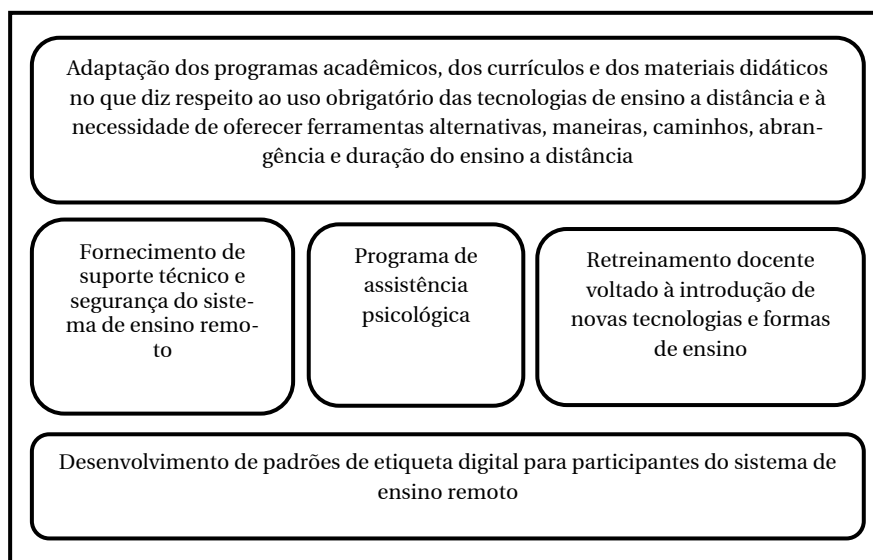
A busca por maneiras de aprimorar o modelo de trabalho a distância utilizado na prática por docentes de instituições de ensino su-

perior está associada à prestação de assistência oportuna e eficaz no desenvolvimento da capacidade de criar e perceber positivamente novos formatos efetivos de aprendizagem. Isso pode ser realizado por meio do desenvolvimento de um mapa sistêmico de medidas para adaptar os docentes universitários ao uso de tecnologias de ensino a distância.

Um mapa sistêmico de medidas para a adaptação de docentes de instituições de ensino superior às peculiaridades do trabalho no sistema de ensino a distância é apresentado na Figura 3. Com certeza o mecanismo oferece, na etapa inicial, a elaboração do adequado suporte regulatório e metodológico do processo educacional, levando em consideração as peculiaridades de determinado modelo de ensino a distância, bem como o domínio pelos docentes de determinado conhecimento mínimo obrigatório necessário para atuar nas condições do modelo de ensino a distância de determinada instituição de ensino. No futuro, planeja-se melhorar a qualificação dos docentes tanto com base em cursos especialmente organizados como com base na autoeducação. Além disso, medidas importantes que contribuem para o trabalho a distância mais eficaz dos docentes incluem a organização do suporte técnico e da segurança da informação do sistema de ensino a distância nas universidades e o desenvolvimento de padrões de etiqueta digital que regulem a relação entre os participantes do processo educacional digital.

O estudo aqui apresentado tem algumas limitações. Primeiro, enfocamos a interação entre os docentes que trabalham em casa e os estudantes. Não consideramos a interação entre docentes e a administração universitária ou seus colegas. Em segundo lugar, o trabalho remoto de um docente, como qualquer outro trabalho, envolve diversas atividades. Em nosso estudo, enfocamos apenas as atividades educativas dos docentes. No entanto, não consideramos outros aspectos, ou seja, atividades de pesquisa, atividades sociais etc. Em terceiro lugar, analisamos apenas o ensino remoto durante a pandemia de COVID-19, embora as universidades na Rússia tenham começado a usar o ensino a distância há muito tempo (porém em uma escala muito menor). Em quarto lugar, como os docentes trabalhavam em casa, seu desempenho dependia não apenas de sua eficiência, mas também do ambiente. Assim, os resultados do estudo foram afetados por fatores como a vida privada dos docentes, o bem-estar familiar, a jornada de trabalho de outros membros da família etc. No entanto, em nosso estudo, não foi possível avaliar o efeito desses fatores na satisfação dos docentes com o trabalho remoto.

Figura 3 – Mapa sistêmico de medidas para a adaptação de docentes de instituições de ensino superior às peculiaridades do trabalho no ensino a distância



Fonte: Desenvolvimento próprio dos autores.

Apesar das limitações, os resultados obtidos demonstram que o trabalho remoto tem suas vantagens e desvantagens e transforma significativamente o trabalho dos docentes. O estudo demonstrou que o trabalho remoto abre um novo campo de comunicação digital entre docentes e estudantes, podendo servir como alternativa à aprendizagem tradicional em sala de aula que dominava nas universidades russas antes da pandemia. Outras pesquisas podem se concentrar no uso de uma abordagem sistemática para estudar o ensino remoto em universidades russas no que diz respeito aos participantes do processo e atividades específicas. Também é importante desenvolver um modelo para o monitoramento do trabalho remoto usando os elementos de controle adaptativo.

Conclusões

Em nosso estudo sobre o ensino remoto em universidades russas durante a pandemia de COVID-19, desenvolvemos três hipóteses sobre as especificidades do processo de ensino a distância do ponto de vista dos docentes. Embora a pandemia de COVID-19 tenha demonstrado que é possível migrar efetivamente para o ensino remoto, o trabalho remoto não irá substituir, no futuro próximo, o formato tradicional de ensino. Embora o trabalho remoto tenha certas vantagens, um grande número de docentes o consideram inconveniente e estão insatisfeitos com os resultados. O trabalho remoto ajuda a reduzir o risco de infecção, permite que os docentes combinem trabalho e vida privada e economizem recursos. As desvantagens do trabalho

remoto incluem a falta de comunicação com colegas e estudantes, aumento da carga de trabalho e aumento da fadiga. Apenas 20% dos docentes pesquisados estão completamente satisfeitos com os resultados do ensino remoto. Isso comprova nossa primeira hipótese, a saber, que o trabalho remoto por si só é de pouca ajuda para os docentes universitários.

Como resultado do estudo, desenvolvemos recomendações para a melhoria do processo de ensino remoto nas universidades. Isso precisa ser feito, uma vez que a maioria dos docentes pesquisados em nosso estudo acredita que o ensino a distância pode ser efetivamente combinado com os formatos tradicionais, e gostaria de poder recorrer ao trabalho remoto em determinadas situações, mesmo após a pandemia. Isso comprova nossa segunda hipótese sobre a efetividade de um modelo híbrido de ensino nas universidades.

A terceira hipótese pareceu ser parcialmente verdadeira. Docentes de cinco universidades forneceram respostas semelhantes a mais de um terço das perguntas da pesquisa. Ao mesmo tempo, a análise demonstrou que certos parâmetros diferem, dependendo da universidade. A maior diferença nas respostas dadas por docentes de diferentes universidades foi observada quando as questões se relacionaram com a qualidade do ensino, as plataformas digitais mais populares e os meios de comunicação com os estudantes. O estudo também determinou problemas específicos enfrentados pelos docentes em cada universidade, bem como os requisitos para os docentes que trabalham remotamente.

Os resultados contribuem para a teoria e a prática do trabalho remoto e especificam o uso e o desenvolvimento dessa forma de ensino nas universidades durante a pandemia de COVID-19 na Rússia. Os resultados obtidos podem ser usados para planejar estratégias de desenvolvimento para universidades durante a pandemia de COVID-19, bem como estratégias de longo prazo destinadas a tornar o processo de ensino moderno, flexível, mais individualizado e mais eficaz.

Recebido em 04 de setembro de 2022

Aprovado em 11 de novembro de 2024

Traduzido por Ananyr Porto Fajardo

Referências

ATKINSON, John; MEAGER, Nigel. **Changing Working Patterns**: How Companies Achieve Flexibility to Meet New Needs. London: National Economic Development Office, 1986.

CUTRI, Ramona Maile; MENA, Juanjo. A critical reconceptualization of faculty readiness for online teaching. **Distance education**, Australia, v. 41, n. 3, p. 361-380, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01587919.2020.1763167>. Acesso em: 30 ago. 2021.

FAIZE, Fayyaz Ahmad; NAWAZ, M. Evaluation and Improvement of students' satisfaction in online learning during COVID-19. **Open Praxis**, Seville, v. 12, n. 4, p. 495-507, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5944/openpraxis.12.4.1153>. Acesso em: 30 ago. 2021.

FATANI, Tarah. Student satisfaction with videoconferencing teaching quality during the COVID-19 pandemic. **BMC Medical Education**, UK, v. 20, p. 2–8, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12909-020-02310-2>. Acesso em: 25 ago. 2021.

HADDON, Leslie; BRYNIN, Malcolm. The Character of Telework and the Characteristics of Teleworkers. **New Technology, Work and Employment**, London, v. 20, n. 1, p. 34–46, 2005. Disponível em: http://eprints.lse.ac.uk/67001/1/Haddon_character_of_telework.pdf. Acesso em: 25 ago. 2021.

HODGES, Charles; MOORE, Stephany, LOCKEE, Barbara; TRUST, Torrey; BOND, Aaron. The difference between emergency remote teaching and online learning. **Educause Review**, Missouri, v. 55, 27 March, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 27 ago. 2021.

MINAEV, Andrey; ISAEVA, Oksana; KIRYANOVA, Elena; GORNOV, Vladimir. Features of the organization of the university activities in the conditions of the pandemic. **Modern problems of science and education**, Moscow, v. 4, 2020. Disponível em: <http://science-education.ru/ru/article/view?id=29858>. Acesso em: 30 ago. 2021.

ORUSOVA, Olga. How coronavirus changed the higher education system: an analysis of the transition of universities to distance learning. **Scientific review. Episode 1: Economics and Law**, Moscow, v. 3, p. 184-195, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.26653/2076-4650-2020-3-17>. Acessado em: 30 ago. 2021.

RICE, Mary Frances; LOWENTHAL, Pratik; WOODLEY, Xeturah. Distance education across critical theoretical landscapes: touchstones for quality research and teaching. **Distance Education**, Australia, v. 41, n. 3, p. 319-325, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01587919.2020.1790091>. Acessado em: 30 ago. 2021.

RUSSIA. **Labour Code Of The Russian Federation**. As amended on March 9, 2021. Disponível em: <http://docs.cntd.ru/document/901807664>. Acesso em: 30 ago. 2021.

SHAMAKHOV, Vladimir. Old Challenges of New Forms of Learning: Lessons from the First Half of 2020. **Administrative Consulting**, Moscow, v. 6, p. 8-10, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22394/1726-1139-2020-6-8-9>. Acesso em: 30 ago. 2021.

SHTYKHNO, Dmitriy; KONSTANTINOVA, Larisa; GAGIEV, Nikolay. Transition of Universities to Distance Mode During the Pandemic: Problems and Possible Risks. **Open education**, Moscow, v. 24, n. 5, p. 72-81, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21686/1818-4243-2020-5-72-81>. Acessado em: 30 ago. 2021.

TSYGALOV, Yuriy. Effects and Risks of Distance Learning in Higher Education. **Administrative Consulting**, Moscow, v. 10, p. 61-73, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22394/1726-1139-2020-10-61-73>. Acessado em: 30 ago. 2021.

TYULENEVA, Tatyana; GORBACHEV, T. Experience in organizing and conducting practical training at the university during the period of special regime with the use of remote educational technologies. **Open and distance education**, Moscow, v. 1, n. 77, p. 47-53, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17223/16095944/77/7>. Acesso em: 27 ago. 2021.

VILHELMSON, Bertil; THULIN, Eva. Who and Where the Flexible Workers? Exploring the Current Diffusion of Telework in Sweden. **New Technology, Work and Employment**, Hoboken, v. 31, n. 1, p. 77-96, 2016.

WHEATLEY, Daniel. Employee Satisfaction and Flexible Working Conditions. **Work, Employment and Society**, UK, v. 31, n. 4, p. 567-585, 2017.

WHITE, Jonathan David. Teaching general physics in a COVID-19 environment: insights from Taiwan. **Physics Education**, New York, v. 55, n. 6, p. 21-26, 2020. Disponível em: <https://iopscience.iop.org/article/10.1088/1361-6552/abb347>. Acessado em: 30 ago. 2021.

Tatyana Vasilievna Alexandrova é professora assistente do Departamento de Economia Mundial e Regional, Teoria Econômica e Professora Assistente do Departamento de Administração da Universidade Estadual de Perm.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0049-1650>

E-mail: atvpsu@yandex.ru

Viktor Leonidovich Popov é professor do Departamento de Gestão e Marketing da Universidade Politécnica de Pesquisa Nacional de Perm.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8490-3105>

E-mail: pku06@mail.ru

Irina Nikolaevna Bulgakova é professora assistente do Departamento de Análise e Gestão de Sistemas da Universidade Estadual de Voronezh.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1779-5877>

E-mail: bulgakova-i-n@yandex.ru

Mikhail Anatolievich Gorodilov é Chefe do Departamento de Contabilidade, Auditoria e Análise Econômica, bem como Reitor da Faculdade de Economia da Universidade Estadual de Perm.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4609-4888>

E-mail: gorodilov59@yandex.ru

Yulia Vladimirovna Vertakova é diretora da filial da Universidade Financeira do Governo da Federação Russa em Kursk.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1685-2625>

E-mail: vertakova7@yandex.ru

Disponibilidade dos dados da pesquisa: o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo está publicado no próprio artigo.

Editora responsável: Elizabeth Macedo

